

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 24 e 26

PORTO

EDITOR—Alberto Gomes Coelho

N.º 13

ANNO 3.º

# O CAMPEÃO

REVISTA DE LITTERATURA, CRITICA E SPORT

Numero Sportivo

**Summario:**— Demosthenes d'Oliveira. — Real Gymnasio Club Portuguez. — R. Club Velocipedista de Portugal. — Match José Bento—José Dionizio.— Respondendo. — Rowing. — Perfis cyclistas. — Lisboa de relance. — Carteira d'«O Campeão». — Garage Lusitana. — Sports athleticos. — Corridas de bicyclettas. — Exposição de Bellas-Artes. — Rugby. — Publicações. — O Cyclismo. — Gymnasio Club do Porto. — Anecdota velocipedica.



Demosthenes d'Oliveira

Professor official do Gymnasio Club do Porto

Demosthenes d'Oliveira é natural de Lisboa e vae fazer 35 annos.

De genio bastante concentrado, de uma modestia que tão prejudicial lhe tem sido, elle conseguiu elevar-se pelo seu merito, e não pela hypocrisia com que muitos se teem posto em evidencia.

Demosthenes, foi dos antigos socios, do Real Gymnasio Club Portuguez, (ainda na Carreirinha do Socorro, em Lisboa) e, devido a umas questinunculas particulares com um socio, para evitar consequencias desagradaveis, abandonou o Real Gymnasio, inscrevendo-se no ex-Club Gymnastico de Lisboa.

D'uma tenacidade e persistencia, em todos os assumptos que lhe prendam a attenção, conseguiu em pouco tempo collocar-se no mesmo nivel dos melhores gymnastas amadores do seu tempo.

Foi um dos que, (sem medo de errar) se dedicou e estudou a gymnastica desde a sua origem.

Quando cursou o Real Collegio Militar, deu provas de ter certa tendencia para a gymnastica; na Escola Academica, teve as noções de gymnastica do nosso velho e sympathico professor Luiz Monteiro; quando foi para o Real Gymnasio, logo nos primeiros mezes, elle conseguiu egualar os melhores *argolistas* e depois no Club Gymnastico de Lisboa, acabou por ser o primeiro em argolas.

O professor D. Luciano Sàmperez, entregava-lhe as classes e n'elle depositava a mais plena confiança e, quando D. Luciano retirou para o seu Gymnasio de Badajoz, nomeou-o socio honorario, distincção que bem merecida foi.

Quando se realisou o 1.º concurso de gymnastica em Portugal, no vasto hippodromo de Belem, Demosthenes concorreu ao grande certamen e tão correctamente se houve, que o jury, conferiu-lhe um diploma em que o classificou com  $\frac{100}{11}$  do numero maximo de valores arbitrados — e foi dos raros que o obtiveram — e deu-lhe como recompensa do seu bello exame em argolas, uma medalha de prata, premio de maior distincção que se conferia.

Os que são imparciaes, viram sempre em Demosthenes, um gymnasta com escola; mas, infelizmente, este nosso infame meio social em que vivemos, móve ás vezes calumnias infamantes, com o fim unico de rebaixar, de aniquillar e de pôr fóra de combate, aquelles que trabalham e que não são faceis de vencer por *meios legaes*.

Demosthenes, não foi só um *argolista*, pois que, percorrendo os programmas de varios saraus, vê-se o seu nome, em: equilibrios em arame—parallelas—torni-

quete — bitriple — trapesio — exercicios com pezos e percha.

Em todos estes apparatus elle estava exercitado e d'aqui lhe vinha o grande merito, porque tinha n'isto o verdadeiro cunho de gymnasta.

Demosthenes, dedicou-se tambem á velocipedia; como remador era eximio e todos confiavam no remo que lhe fosse distribuido.

Remou ao lado dos melhores remadores, taes como R. Giovetti, H. Dagge, J. Norton e outros; foi por ultimo voga de guiga, porque a sua remada, era de uma certeza admiravel.

Emfim, o espaço não me permite alongar-me, o que sinto deveras pois que desejava bem frisar este verdadeiro gymnasta e os recursos que possuia; n'estas linhas, fica bem em relevo o que vale o meu biographado.

Quando ha dias o vi, aqui em Lisboa, abracei-o e felicitei o Gymnasio Club do Porto, pela esplendida acquisição que fez de professor official de Gymnastica.

Quando o espectáculo de 31 do mez findo, no Colyseu dos Recreios, estava funcionando, quantas vezes eu pasmei da serenidade com que Demosthenes dirigia tudo, parecendo a cousa mais facil, a direcção d'um sarau.

A pratica tudo vale e é d'estas cousas que muitos, mesmo os *novos*, sentem inveja, quando afinal se deviam vangloriar.

Perdoe o meu velho amigo Demosthenes, ferir-lhe a modestia que o reveste, mas, é preciso, que, visto biographarem-se os *novos*, apparecer tambem um da *velha guarda*.

Lisboa, 6—5—901.

Alberto de Carvalho.



## Real Gymnasio Club Portuguez

Renniu na noite de 11 do corrente a assembléa geral d'este prestimoso club da capital, sob a presidencia do sr. dr. Holbeche, secretariado pelos srs. Benoliel e Levy Junior.

A rennião tinha por fim a apreciação do relatório da gerencia que findava e eleições para os novos corpos gerentes.

O relatório, que agradecemos, demonstra á evidencia que a gerencia do anno findo foi fecundissima para o club em geral e de praticos e magníficos resultados para o fim a que o club tem em mira, a educação physica.

Pelo relatório se vê que a receita foi de 6:119\$833 réis e a despeza de 5:852\$533 réis, passando á nova gerencia o saldo de 267\$300 réis

As receitas principaes são: quotas 3-066\$100 réis, joias 360\$000 réis sarau do colyseu em 4 de dezembro de 1900, producto bruto, 1-840\$600 réis, e finalmente donativos 387\$230 réis.

As despezas principaes foram: ordenados réis, 1-200\$600, renda de casa 600\$000 réis, gaz 402\$165 réis, compra deapparelhos de gymnastica 235\$880 réis, custeio do sarau 936\$000 réis, pintura do chalet e em outras installações, escada e casa de bilhar, lavatorios, camara escura, etc., 748\$290 réis, contribuições 246\$155 réis! installação da magnifica casa de banhos 250\$000 réis, custeio dos saraus na sede 316\$860 réis, gastos geraes 553\$910 réis.

Por aqui se vê qual foi o movimento da laboriosa gerencia finda.

O movimento dos socios durante o anno é digno de menção especial:

Existentes em 31 de março de 1900.	447
Admitidos .....	325
	762
Despedidos e fallecidos .....	196
Existentes em 31 de março de 1901.	576

Temos pois que durante o anno augmentaram em 129 os socios do club.

Dedicações não faltaram: o sr. José Libanio Ribeiro da Silva presenteou o club com a importancia da installação da casa de banhos. O sr. Antonio Diogo da Silva Junior com a importancia da pintura da casa do bilhar e o sr. João Baptista Teixeira com a installação da camara escura.

Este relatório foi approved pela assembléa geral, como era de justiça, depois de alguma discussão, aliás bem escusada e de véras para lamentar.

O sr. Alberto Macieira propóz com geral applauso que a eleição se adiasse até que a direcção pudesse concluir os importantes trabalhos a que nos referiremos, a lei; assim se resolveu.

Foi encerrada a sessão.

O illustre deputado por Lisboa o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, apresentou na camara dos senhores deputados o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º O Real Gymnasio Club Portuguez fica isento do pagamento de todas as contribuições.

Art. 2.º O Real Gymnasio Club Portuguez é obrigado a ministrar gratuitamente o ensino gymnastico aos alumnos pobres

do Lyceu Central Lisboa, que lhe forem indicados pela Direcção Geral de Instrução Publica, sob consulta prévia ao respectivo Reitor, em turnos não superiores a vinte, e ás horas indicadas no regulamento do Real Gymnasio.

Art. 3.º Constitue-se e funciona annualmente no Real Gymnasio Club Portuguez um jury composto de professores do Real Gymnasio, nomeados pela Direcção Geral de Instrução Publica, o qual será presidido pelo Director Geral de Instrução Publica ou por um seu delegado, afim de examinar todos os individuos que requirem diploma de capacidade para o ensino de gymnastica, quer sejam socios, quer alheios á associação.

Sala das sessões das commissões, em 6 de maio de 1901.

Marianno de Carvalho, Rodrigo A. Pequito, Augusto Louza, Lopes Navarro, Alipio Camello, Souza Avides, Anselmo Vieira, José Nicolau Raposo Botelho, Conde de Paçó-Vieira, Alberto Botelho, Alberto Navarro, Marianno Prezado, Manuel Fratel, A. Xavier Perestrello, A. J. Gomes Netto, Augusto Patriçio Prazeres, D. Luiz de Castro, José Maria de Queiroz Velloso, Abel Andrade, Alvaro Villela, Jayme Arthur da Costa Pinto, relator.

O illustre deputado o sr. Reis Torgal apresentou este outro:

Artigo 1.º E' o Real Gymnasio Club Portuguez isento do pagamento de contribuições predial e renda de casas ou quaesquer outras.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O deputado, Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

E' um acto de justiça feito pelo nosso governo e digno de ficar bem gravado na memoria de todos. Não é também digna de menos elogios a illustre direcção do Gymnasio, que tanto trabalhou para este feliz resultado.

## R. Club Velocipedista

de Portugal

Este club, um dos mais importantes e antigos que primeiro exerceu a velocipedia em Lisboa, que conta no seu seio distinctos e conhecidos *sportmen* em todos os generos, taes como gymnastica, athletica, velocipedia, esgrima, etc., vem no dia 2 do proximo mez de junho apresentar-se no Palacio de Crystal d'esta cidade, n'uma *matinée* offerida aos clubs de sport e á imprensa do Porto.

Pela sympathia e proverbial inclinação dos portuenses para todos os ramos de sport que gosa aquelle club em todo o paiz, já pelo seu constante labutar em desenvolver o physico da mocidade, já pelas diversões que proporciona constantemente serão causas sufficientes para que a cidade do Porto concorra ao Palacio de Crystal para ver e applaudir esses rapazes, alliando á distracção d'algumas horas o darem incentivo ao Club para continuar na sua senda de desenvolvimento e bom gosto pelo sport tão descuidado no nosso paiz, e que tão necessario se torna para o aperfeiçoamento e conservação da nossa depauperada raça.

Rem vindos, pois!

## Club dos caçadores

Mais dois torneos de tiro se realisaram no domingo, 12 do corrente, um á espingarda e outro á clavina.

Entraram no primeiro quinze atiradores, alvejando cada um 4 vidros, 9 esferas e 2 bombos.

Obteve o premio, do sr. Felisberto Monteiro, uma phosphoreira de prata com emblema de caça, o sr. Antonio Santos, que errou um tiro. O sr. Luiz Souto Pinto, que errou dous tiros, alcançou uma caixa de magníficos charutos, offerta do sr. Cabral Borges.

No torneio á clavina, em que tomaram parte sete atiradores, distinguiram-se os srs. Victor d'Oliveira, fazendo 67 pontos e 2 *mouches*, Baptista de Sá, que fez 59 pontos e tambem 2 *mouches*, Santos Pinto, que fez 56 pontos e 1 *mouche* e Antonio Santos que fez 48 pontos.

Os torneos foram presididos pelos srs. Felisberto Monteiro, Cunha Lima e Victor d'Oliveira dirigindo-os os srs. H. Antunes e B. de Sá.

Aos torneos do ultimo domingo concorreram 15 socios.

Nos de vidro á espingarda alvejou cada atirador 2 vidros, 6 esferas e 4 bombos, com o seguinte resultado: Luiz Mexia e Santos Pinto, 12 tiros bons; A. Santos, 10; A. B. H. Antunes e H. Marinho, 9; A. Barros a J. Garcia, 8; A. Guimarães, 7; A. C., 3.

O premio do sr. vice-presidente da direcção coube, em desempate ao sr. Santos Pinto. No proximo domingo continúa a contenda do premio offerido pela sr.ª D. I. de Sá—«Patit épagueul et bécasse» — quadro a pastel pela offerente.

No torneio á clavina fizeram os seguintes pontos em 10 tiros: Alberto Andresen, 74 (uma *mouche*); A. B., 60; J. Cunha Junior, 50 (uma *mouche*); A. Guimarães, 36; G. A., 27.

A direcção pede aos seus consocios que não falem á hora do começo dos torneos—7 da manhã

A mesma direcção vae proceder contra alguns transgressores do *defeso* que têm caçado ao coelho e codorniz em diferentes pontos do districto que mandou fiscalisar.

## MATCH

José Bento—José Dionizio

Foi deveras interessante o *match* entre os dois grandes corredores portuguezes José Bento Pessoa e José Maria Dionizio, realizado no dia 2 do corrente entre as Caldas e Lisboa, n'uma distancia de 108 kilometros. Ainda que se não esperasse um resultado tão desigual, devido a circumstancias muito especiaes, não deixa comtudo de representar um verdadeiro *tour de force* para a velocipedia portugueza, pois que não ha noticia de nem aqui nem mesmo no estrangeiro se fazer tal percurso no tempo gasto por José Maria Dionizio attendendo ás detestaveis e inclinadissimas estradas que todos nós conhecemos.

Logo de manhã cedo, muitos cyclists lisboenses, marcharam do Campo Grande ao encontro dos corredores. Todos esperavam que a chegada não fosse antes das 11 ou 11 e meia da manhã, mas com grande



admiração de todos eram 10 e 57 minutos quando José Maria Dionizio chegou ao Campo Grande acompanhado de grande numero de cyclistas.

Tendo partido ás 8 horas em ponto, gastou pois 2 horas e 57 minutos e meio a fazer os 108 kilometros.

José Maria Dionizio chegou bastante fatigado e muito suado, ainda que a sua natural construcção apparentasse um estado relativamente fresco e satisfeito.

José Bento Pessoa chegou muito tempo depois.

Tendo acompanhado sempre José Dionizio, aconteceu furar-se-lhe um pneumatico, n'uma distancia de 23 kilometros das Caldas. Ainda seguiu o seu competidor com a camara vazia, durante mais 2 kilometros que andou sobre o aro da bicycletta, porém teve que desmontar para concertar o pneumatico, no que gastou immenso tempo. Não se pôde deixar de acreditar na verdade d'este lastimoso acontecimento, pois que José Bento Pessoa tinha comprometido n'este desafio mais que os 50\$000 réis da aposta, tinha a sua reputação de grande campeão que ninguem lhe pôde contestar. E estamos bem certos que ainda este anno teremos occasião de vêr, em pista, quanto o valente corredor que tanta fama conta aqui como em todo o estrangeiro, pôde alcançar de superioridade sobre os seus adversarios.

Não queremos com isto depreciar o verdadeiro valor de José Maria Dionizio, em estrada, onde estamos certo que hoje ninguem será capaz de o vencer.

A' noite, no Velo-Club de Lisboa, a Ex.<sup>ma</sup> Direcção offereceu uma taça de champagne aos dois corredores. A ampla sala estava vistosa e elegantemente ornamentada, e viam-se ali os mais prestimosos membros da grande familia cyclista, estando tambem largamente representada a imprensa sportiva de Lisboa e Porto.

Eram 9 e meia da noite quando foi servido o champagne e levantados numerosos brindes aos grandes corredores, á União Velocipedica Portuguesa, aos cyclistas do Porto, aos Clubs Velocipedicos, aos jornaes de sport, aos cyclistas de Lisboa, a Ricardo Garcia y Gomez, ao Dr. Tavares de Mello, a Pedro Bandeira e muitos outros de que nos foi impossivel tomar nota.

Depois todos os cyclistas acompanharam José Dionizio á estação do caminho de ferro, onde os vivas se repetiram cheios de entusiasmo.

José Bento Pessoa ficou ainda em Lisboa, retirando para a Figueira no comboyo de terça-feira á noite.

Com referencia a este Match recebemos a seguinte carta do grande corredor José Bento Pessoa e que vem confirmar o que acima deixamos dito:

Amigo Pedro Bandeira:

Tendo lido no *Tiro Civil* uma noticia referente ao meu Match com o sr. Dionizio peço-lhe a publicação d'esta carta:

Diz o *Tiro Civil* pela bocca do sr. Carlos Callixto que eu só vim colado a Dionizio até ao sitio da Palhoça a 6 kil. das Caldas. Não é verdade, pois que vim colado ao sr. Dionizio até 3 kilometros antes do Cercal; ahí furou-se-me o pneumatico e foi então quando abandonei a corrida pois que por felicidade minha, encontrei o sr.

Carlos Rego que me ajudou a arranjar o pneumatico, no que gastamos mais de 20 minutos e então não pensei mais em ganhar a corrida. Desisti!

E' o sr. Carlos Rego testemunha de quanto aqui afirmo e que verificou no seu relógio que eu passei a 3 kil. do Cercal uns 3 minutos depois de passar o sr. Dionizio, tendo-me já apeado uma vez para encher o pneumatico.

Não encontrando em todo o caminho, das Caldas até Lisboa um unico fiscal da união que podesse provar o meu desastre, não posso justificar-me como queria. Nada reclamei nem reclamo, mas o que gosto é sempre da verdade.

De V.

Am.º M.º Obr.º

José Bento Pessoa.

### Respondendo (1)

Sr. Redactor:

Em resposta a uma pergunta que me é feita no ultimo numero do *Tiro Civil* pelo sr. Carlos Callixto tenho a dizer-lhe:

Que fico sabendo que o *Tiro Civil* não é orgão da U. V. P. mas sim «orgão adscripto».

Que sei muito bem que o art. 22.º do Regulamento Interno e art. 30.º dos Estatutos não tem acnalmente alçada (nem mesmo depois de legalmente approvedos a terão) sobre o meu artigo publicado no *Campeão*.

E quer o sr. C. Callixto saber porque? Se quiser... dizer-lh'o-hei n'uma longa ennumeración de razões e argumentos.

Agradecendo desde já a publicação d'estas syntheticas linhas sou de V. Ex.º muito attento.

Lisboa, 26 - IV - 1.

ZICO PEDAL.

### Rowing

(Conclusão)

Remando-se assim, a embarcação não soffrerá sobresaltos, e as mudanças de linhas infelizmente inevitaveis, serão feitas docemente.

As pessoas que se dedicam ao rowing e sobretudo aquellas que tem mais em vista as regatas o que pretendem é adquirir a maior velocidade possivel; o esforço de tracção que o remador opera no remo é muito poderoso, sendo-lhe preciso para o produzir, empregar as partes mais fortes do corpo.

N'este conjuncto de movimentos, os musculos anteriores das coxas os que ligam os rins á parte posterior das coxas, os rins, os musculos das costas, os dos hombros, produzem o seu maximo esforço.

(1) E' claro, dirige esta resposta ao *Tiro Civil*, visto ter elle sido quem me fez a pergunta. Não se dignou publicar-a. Com que amabilidades me retribue o *Tiro Civil*!

A meu pedido escreveu-me particularmente o sr. Anselmo de Souza, dizendo que o seu collega tinha posto «ponto na questão».

Bem; fico sabendo que quando o sr. Callixto põe ponto de interrogação quer dizer que põe ponto final.

Os braços que só estendidos podem resistir a este esforço total do corpo, servem simplesmente, para o transmittirem ao remo; contudo apesar da sua inferioridade como potencia, os musculos dos ante-braços participam tambem do trabalho geral.

Os musculos da parte superior dos braços, liceps etc., são só empregados quando os hombros terminam o seu trabalho de tracção, para tirarem o remo da agua, não tendo que empregar grande esforço.

Todo o corpo trabalha; o rowing é o exercicio que debaixo do ponto de vista do desenvolvimento physico mais recursos tem.

E' conveniente que os rowingmen façam alguns exercicios com alteres (6 a 8 kilos) afim de evitarem algumas ligeiras imperfeições de formas.

FIM

Marly.

### Perfis cyclistas

XII

E' um rapaz trigueirinho,  
pequenino, bonitinho,  
mettido n'um colarinho,  
feito do mais puro linho...  
A dez metros de caminho,  
não se vê, o rapazinho,  
pois 'stá todo enroscadinho,  
dentro do seu colarinho!

Tem um lindo cabelinho,  
que elle usa apartadinho!  
Sempre chic, apuradinho,  
e muito perfumadinho!  
E por dar o seu tirinho,  
elle dá o cavaquinho!  
E vae d'aqui, direitinho,  
á quinta do Castellinho!

Cyclista, damnadinho!  
Um grande amante de vinho!  
Dá tambem o cavaquinho  
por um bello charntinho!  
Em tudo mette o focinho!  
Pois é tambem, o sonsinho,  
director do jornalsinho,  
'onde eu agora escrevinho!

Um rapaz muito espertinho!  
Ao piano, afinadinho,  
toea uma valsa e o fadinho...  
Mas toca só co'um dedinho!  
Elle é muito engraçadinho,  
e depois, muito meiguinho!  
A todos trata por inho!  
Até me chama... Pedrinho!

PEDRO ALVARO.



## LISBOA DE RELANCE

O dia de hontem era esperado com verdadeira ansiedade, porquanto estava designado para a realisação da regata internacional, entre os yachts *Leander* do honorable Rupert Guinerness, *Lia* de Sua Magestade a Rainha, e *Tagide* do sr. Antonio de Medeiros (Praia), que disputavam a posse da magnifica taça Vasco da Gama. De manhã partiram para Cascaes o yacht D. Amelia, conduzindo Suas Magestades e Principe Real; o rebocador da nossa marinha de guerra *Berio* conduzindo os membros do jury da regata, a direcção da Sociedade de Geographia, varios representantes da Associação Naval e da Imprensa: os vapores *Victoria* e *D. Amelia*, que levavam umas quatrocentas pessoas, socios da Sociedade de Geographia e suas familias. Ao meio-dia e vinte minutos foi dado o ultimo tiro, signal de partida para o percurso, que era o seguinte:

Largada de Cascaes de E. para W., entre o barco da commissão e uma balisa do lado da terra, e volta do triangulo, deixando as balisas B. B.; nova passagem em Cascaes, entre o vapor da commissão e a balisa, tambem de E. para W.; e segunda volta ao triangulo como a primeira.

Chegada de E. para W.

As chamadas indicadas eram: *Lia* 1 toque, *Leander* 2 toques e *Tagide* 3.

Ao todo 3 voltas ao triangulo, comprehendido pelas balisas collocadas nas alturas de Oitavos, Cabeça do Pato e Ponta da Rana. O *Leander* deu de abono a *Lia* 7 minutos e 30 segundos, e ao *Tagide* 14 minutos e sete segundos, abono superior ao que havia sido primitivamente annunciado. A partida dos yachts foi bella e interessante. O jury era composto dos srs.: presidente, Hypacio de Brion; vogaes: Guilherme Arnaud, Guilherme da Silva Spratley, Gabriel de Almeida Santos, Charles Henry Blech e commandante do *Berio*, Saavedra, 1.º tenente da Armada. Foram fiscaes a bordo do *Lia*, o sr. Antonio Maria Ribeiro; do *Leander*, o sr. Guilherme F. Pinto Basto; e do *Tagide* o sr. Fernando Souza Magalhães. Ganhou o *Leander*, perdendo o *Tagide* por dezoito minutos e doze segundos, e o *Lia* por cincoenta e dois minutos e quarenta e sete segundos.

—E' o proximo domingo que se realisa na praça do Campo Pequeno, a tourada em beneficio da Assistencia aos Tuberculosos, offerida por Sua Magestade El-Rei e Sua Magestade a Rainha, e cuja organização foi confiada ao Real Club Tauromachico. Tomam parte na corrida como cavalleiros os srs. Luiz do Rego, Victorino Froes, visconde de Alverca e conde de S. Lourenço; como bandarilheiros os srs. Pedro de Figueiredo, Mario Duarte, D. Luiz da Cunha Menezes (Lumiães) Henrique Freire, Simão da Veiga e Paulo David; como forçados os srs. José de Calazans, Pedro de Oliveira, João Marcellino de Azevedo, Pedro Navarro, Arthur dos Santos, José de Castelbranco, Antonio Lobo de Oliveira (Alvito) e N. N.; como moços de curro os srs. Augusto Raposo, Joaquim Nunes Vieira Raposo, Carlos Nunes Vieira Raposo, Joaquim Vidigal Paes, Adrião Malleito, João Lopes de Carvalho Junior e João Dias de Carvalho; como netto o sr. D. Nuno d'Almeida e Lencastre; como moços de gaiola e porteiro do cavalleiro os srs. Francisco de Novaes da Cunha Sotto Maior e Athayde, Antonio Noronha, Cordeiro Feio e Henrique Ferreira Pinto Basto. Dirige a corrida o sr. D.

Luiz Lobo da Silveira (Alvito). Os touros, todos puros de 3 annos, pertencem a El-Rei, que os oferece. Reina grande enthusiasmo para tão caritativa festa.

—Sob a protecção de Sua Magestade a Rainha, e de uma commissão composta das sr.ª D. Joanna Hintze Ribeiro, condessa de Sabugosa, condessa de Valença, viscondessa d'Asseca e condessa de Villa Real, realison-se hontem em S. Carlos, a costumada recita em beneficio do Instituto de estudantes pobres. Tomaram parte alguns artistas e estudantes.

—Na camara dos deputados foi lido hontem um projecto para isentar o Real Gymnasio Club Portuguez de todas as contribuições, mas foi retirado, por quem o apresentara, em consequencia de não haver possibilidade na sua approvação.

Infelizmente a camara manifestou-se desagravelmente, quando é certo que o Real Gymnasio tem prestado relevantes serviços ao nosso desenvolvimento physico, e bem merecia tal isenção, se attendermos á difficuldade ou série de difficuldades com que tem luctado ás ultimas direcções para arranjar em receita sufficiente a fazer face a tantas e tantas despesas, e que naturalmente são exigidas por aquelle grande centro de *sport*, como é o Real Gymnasio.

Se não fosse o sarau annual que a direcção promove no Colyzen dos Recreios a favor do seu cofre, e que dá sempre um magnifico resultado monetario, certamente e infelizmente, o Club já teria fechado as suas portas, mas tal nunca succederá, para honra e proveito nosso, e o Real Gymnasio continuará na sua marcha, prestando relevantes serviços ao paiz.

—Depois do juramento do Principe Real, feito nas Cortes, perante os representantes do paiz e para cumprimento d'um artigo da Carta Constitucional, continua sendo o assumpto do dia, o rompimento Hintze-Franco, que muito dará ainda que fallar. Tambem é assumpto do dia a viagem regia aos Açores, que deve realisar-se no fim do proximo mez de junho.

Além dos representantes do elemento official e da imprensa, muitas familias do nosso mundo elegante, tencionam acompanhar Suas Magestades.

—Foi deveras agradável para mim a surpresa de chegada a Lisboa do meu particular amigo Pedro Bandeira e de sua ex.ª esposa. Infelizmente foi pouco demorada a sua estada em Lisboa, mas ao menos, mais uma vez tive occasião de apreciar o seu fino trato e admirar quanto vale a sua vasta intelligencia eespirito. O *Campeão*, o R. V. C. do Porto e a União Velocipedica Portugueza têm em Pedro Bandeira, um magnifico elemento para trabalho proveitoso, e muito deve o sport a este sympathico rapaz.

E' um jornalista de pulso e um distincto sportman. Durante a sua permanencia em Lisboa foi cumprimentado, no Hotel Borges, pelas direcções de varios clubs de *sport*, que assim desejavam prestar homenagem justa e merecida ao seu valioso auxiliar na propaganda para o nosso desenvolvimento physico.

22-5-901.

T. M.

## Carteira d'O CAMPEÃO

Consortion-se no dia 18 de maio p. p. o nosso amigo sr. dr. Bazilio Augusto Vieira Pinto, dignissimo sub-delegado na comarca de Felgueiras com a ex.ª sr.ª D. Maria da

Conceição L. C. Faria. Foram padrinhos por parte do noivo a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Ventura P. Brandão e o nosso bom amigo e collega Joaquim Ventura da Silva Pinto Junior e por parte da noiva a ex.ª sr.ª D. Emilia L. C. Faria e o sr. padre Antonio Nogueira Peixoto.

Aos felizes nublentes desejamos muitas venturas e felicidades.

—Passa hoje o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Amalia Bandeira, virtuosissima esposa do nosso bom amigo e collega Pedro Bandeira.

—Faz hoje tambem annos a ex.ª sr.ª D. Carolina Martins Teixeira.

—Passou no dia 22 do corrente o anniversario da ex.ª sr.ª D. Berinalta Diniz, extremosissima filha do nosso bom amigo e distincto poeta João Diniz.

—No dia 27 passa o do nosso bom amigo Paulo Osorio

—No dia 29 a ex.ª sr.ª D. Elvina Lopes Perdigão.

—No dia 31 as ex.ª sr.ª D. Beatriz M. Marques e Delphina R. J. Tavares.

—No dia 2 de junho o nosso amigo Amadeu Cunha e no dia 5 o sr. David M. Marques.

—Tambem passa hoje 25, o anniversario natalicio do nosso bom amigo Ignacio A. de Sousa, nosso collega da redacção dos *Pontos*. D'uma bondade extrema e possuidor d'um coração bondosissimo onde se refletem todas as bellas qualidades do seu bello caracter, este dia representa tambem para nós uma certa festividade porque nos associamos á sua alegria, desejando-lhe tantas venturas e prosperidades, como de tal é digno quem, como Ignacio de Sousa, a todos distingue e captiva.

—Consortiarão-se em Africa—Mossamedes—a ex.ª sr.ª D. Maria G. F. Guimarães, extremosissima filha do nosso bom amigo e collega tenente Fernando E. G. Guimarães com o ex.ª sr. Germano Augusto Moreira.

Aos nublentes desejamos-lhes um oceano de felicidades.

## Garage Lusitana

A «Garage Lusitana» resolveu promover umas corridas d'estrada, na Circumvallação, no proximo dia 2 de junho, sendo uma de «Seniors» de 1.ª, outra de «Seniors» de 2.ª e outra de «Juniors» (fracos), havendo medalhas d'ouro e prata.

A inscripção está aberta na mesma casa. O regulamento é da União Velocipedica Portugueza.

## SPORTS ATHLETICS (1)

### Water-polo

II

O nome de wader-polo não é nada adquado ao jogo que vamos descrever, e cujo successo é enorme tanto em Inglaterra como nos Estados-Unidos. Este nome vem-lhe porque primitivamente, ha uns duzentos annos, se inventou em Inglaterra

(1) Continuação dos artigos enetados com o nome de *Pedestrianismo*.



um jogo aquático, especie de polo mas que em vez de cavalos era em barricadas vasias que montavam os jogadores. Estavam munidos de um pau que fazia ao mesmo tempo as vezes de remo e de malho para bater na bola. Calcula-se quanto este jogo deveria ser interessante, e as peripécias que poderiam succeder durante o decorrer do jogo. O water-polo que, sob esta forma, merece bem o nome, é ainda jogado na America, onde foi introduzido recentemente.

O jogo aquático de que nos occupamos deveria chamar-se *water football*, pois é, o football transportado do campo para o elemento liquido.

O water-polo moderno, joga-se entre duas equipas de seis jogadores cada uma. Cada jogador traz na cabeça uma pequena carapuça da cor do seu campo, em geral preto uns e vermelhos outros. Cada equipé é assim dividida: um forward, dois half-forwards, um half-back e dois backs. Os jogadores, ao principiar a partida, devem conservar-se nas duas extremidades da piscina. O arbitro lança o ballão para o meio da piscina, ou lugar onde é jogado; é o signal: os jogadores lançam-se á agua, os dois forwards nadam o mais rapidamente possível para se apoderarem do ballão. Aquelle dos dois que tomou posse d'elle, passa o a um half-back do seu lado, e em seguida vem juntar-se com os dois half-forwards, collocando-se os tres perto do goal inimigo. É quasi sempre d'este modo que as partidas começam.

Os goals são formados, quer por dois póstes e uma barra transversal, como para o football, quer por duas pranchas do comprimento de 1<sup>m</sup>,80 p. m. m., e fixadas nas extremidades da piscina um pouco acima do nivel d'agua. Para fazer um goal é preciso que o jogador faça tocar o goal inimigo com o ballão, ou como no football o faça passar por cima da barra transversal que está collocada a 1<sup>m</sup>,90 a cima d'agua mas antes é preciso que o ballão tenha transposto a *linha de goal*, linha imaginaria figurada entre os dois postes, ou por duas marcas feitas nas paredes longitionaes da piscina e a quatro pés da extremidade. É prohibido transpôr a linha de goal do campo contrario, sem que o ballão a tenha tambem transposto, e é tambem prohibido arremessar-o d'ahi; não se pôde levar-o ahi senão nadando.

Na America é permitido arremessar ou conduzir o ballão, não importa em que direcção, e pôde-se atacar um adversario sempre que este esteja a um metro do ballão. No ponto de vista de natação propriamente dita, as regras inglezas são talvez superiores ás dos americanos. Permittem ao jogador desenvolver as suas qualidades de velocidade e força; mas tambem o jogo é muito menos interessante.

Os dois backs que defendem os goals tem muita responsabilidade, porque é lá que têm logar as *scrummages* decisivas. Escolhem-se de ordinario para desempenhar esta tarefa, dois jogadores dos mais vigorosos e o mais dotados de sangue frio e de decisão.

A tactica, como se vê, é parecida com a do foot-ball; contudo ha um elemento novo. Com effeito, pôde-se, mergulhando, e nadando debaixo d'agua, dissimular o ballão, quer que se leve rapidamente para o campo inimigo, quer que se o tenha entre pernas e que se procure enganar os adversarios; mas tambem a necessidade de mergulhar frequentemente, e as *scrummages* que necessitam um desenvolvimento de forças consideravel, não permittem prolongar a

partida mais de 20 minutos, com um descanso de 5.

O water-polo é um exercicio muito violento e exige da parte dos que se quizerem entregar a elle um temperamento muito resistente, e pelos seus perigos, muito bons nadadores. Quanto ao interesse que desperta advinha-se facilmente. O logar mais proprio é em uma piscina; as difficuldades de organização não permittem pelos seus inconvenientes jogar-o no mar; e mesmo a absorção frequente de agua salgada tornaria os jogadores doentes e, fatigados pelas *scrummages*, correriam o perigo de se afogar.

No proximo numero trataremos da corrida.

(Ex. da Bibl. d' *Athletica*)

MARLY.

## Corridas de bicyclettas

Conforme noticiamos, realisaram-se no ultimo domingo 19 do corrente, uma corrida de bicyclettas em estrada, promovidas pela *Casa Lopes* entre a Ariosia e o Carvalhido. A primeira corrida de Juniors era offerida ao nosso amigo Pedro Bandeira como redactor do *Campeão* e coube o primeiro premio, um objecto de arte offerido por esta redacção ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Lucas Bento Real que fez o precurso em 4 minutos; o segundo premio, medalha de prata ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Maria Nunes e o terceiro ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Nogueira.

A segunda corrida de *Seniors* (nã) se chegou a realizar em vista dos protestos feitos pelos corredores.

É realmente para lamentar este procedimento, pois que não é d'esta forma que se coadjuva o cyclismo nem é assim que se devem ver secundar os esforços do nosso amigo Antonio Lopes que em paga de tantas despesas e tanto trabalho unicamente teve a ingratidão de quem não soube auxiliá-lo e o desgosto de se ver envolvido em questões.

Se tivéssemos sempre em consideração não corrermos contra os mais fortes, nunca ninguém correria com José Bento, com José Dionizio, com Antonio Lopes, nem com outros grandes corredores que se viriam na necessidade ou de abandonar o cyclismo ou de correrem isoladamente!

Todos os grandes corredores começaram por ganhar terceiros premios e não é decente que se queira obrigar um corredor a sahir da pista, por o motivo de ser mais forte do que outro.

É contudo digno de elogio o nosso amigo Antonio Lopes que na melhor intenção, por iniciativa sua e á custa do seu bolso particular tanto trabalha para o engrandecimento do cyclismo, promovendo corridas e diversões publicas que se d'esta vez foram mal afortunadas, serviram pelo menos de lição para de futuro se saber da forma como essas corridas devem ser organizadas.

## Exposição de Bellas-Artes

Da visita feita a esta Exposição, no pae da Misericordia, realisada pelo Instituto de Estudos e Conferencias, ficou-nos a mais

agradavel das impressões, pois que se nota de relance grande harmonia, devido decerto á escolha que o jury fez entre tantos quadros recebidos pelo Instituto. Foi, na verdade muito util, esta resolução.

Tornava-se já uma necessidade a constituição d'esse jury, para obstar á exhibição de quantos trabalhos apparecessem, e que nos levaria com certeza a vermos misturados entre trabalhos dignos de nota, bordados a escumilha, a matiz, a missanga e até —quem sabe?—almofadões e fitas pintadas!

Era precisa essa escolha, e assim se fez. Andou muito bem quem tal resolveu.

Segundo a ordem do Catalogo, temos:

*Accacio Lino*, um alumno da Nova Academia—Os seus trabalhos são de principiante, com pretensões. Pareceu-nos ver no «Retrato de minha irmã», uma tal ou qual preocupação em fazer *chic*, o que o torna um oleographico. Aquella cara parece de pãol. Mais sinceridade, muita sinceridade e estudo, e estamos certos que conseguirá.

*D. Alice Grillo* (pintora de flores)—Causa-nos grande prazer ver de novo o nome d'esta artista, que tinha desaparecido dos catalogos. Os seus trabalhos tem frescura e verdade. Sentimos ter de apontar um senão no seu quadro «Preferida». Aquella figura prejudica sobremaneira o effeito geral do seu quadro, cujas flores são bem pintadas. Se attendermos á composição, sentimos a impressão de que foi feito por doses, não obedecendo a uma tonalidade geral e aproveitadas as flores de tres quadros pequenos, para, conjuntamente com a figura, fazer uma tela grande. É pena! Nota-se nos seus quadros uns feiçissimos caixilhos, alguns dos quaes nos lembram umas gamellas!

*Alfredo Moraes*—Apresenta uma aguarella. Melhor fora que nada apresentasse.

*Almeida e Silva*—Quem conhecem este artista, ha alguns annos, tão cheio d'energia e vontade, com tempera para chegar onde chegam os mestres, lamenta, decerto, como nós, vê-lo cahir á fazer quadros tão duros, sem vida, sem valores, sem planos, sem aquella vivacidade de cor que lhe conheciamos então. Mettido no seu cantinho de Viçeu, Almeida e Silva atrophiou-se. Porque não vem vêr as exposições, o evolucionar da Arte? É, talvez, esta a razão porque Almeida e Silva retrogradou. Não vê, não compra, não pôde progredir.

*Augusto Ribeiro* (paysagista)—Um novo. Os seus trabalhos denotam vontade e estudo. Continue, e estamos certos que tremeos a contar no numero dos nossos artistas mais um paysagista de merito. Não descure Augusto Ribeiro do estudo, e tenha sempre em vista aquella phrase do Taine: *Sé sincero e serás original*. D'este artista, ha a mencionar os seus quadros «Medas» e «Ao fim da tarde», impressivos e justos de tom, e boa composição. Já não diremos o mesmo dos «Ferros-Velhos», onde o artista julgou vencer o effeito, exagerando o tom violeta, da torre dos Clerigos, no amarelo do cen. Menos theoria e mais observação.

A «Impressão Vizella» é sem duvida a sua melhor tela e que mereceu a algum muito entendido o dizer que era a melhor aqua que estava em toda a exposição.

*José de Brito* (pintor de figura)—Apresenta-nos de tudo. Pintura a oleo (figura e paisagem) pastel e aguarella.



Mas, permita-nos o artista que nos abstenhamos de mencionar as paisagens, (que deixam a desejar) para nos entregarmos unica e exclusivamente à figura que tão bem executa e comprehende. Ha entre nós a mania da encyclopedia, (bem sabemos) de modo que na pintura, como em outra cousa, é preciso abrange todos os ramos, para se não ser uma nulidade ou quando muito um mediocre. Porque não devemos começar a definir caracteres? Nós consideramos e tivemos sempre o sr. Brito, como um pintor de figura e assim o apontamos sempre e, como tal, o sr. Brito apresenta-se bem n'este certamen:

Os seus pastéis, especialmente «Os meninos Queiroz» e «Flôres do Campo», são bem desenhados d'uma composição graciosa, e d'uma suavidade de côr, que encanta.

Sentimos, no entanto, nos trabalhos do sr. Brito um não sei quê de côr avinhada, que fere um tanto a retina. Se podesse emancipar-se d'ella, quanto não ganharia a sua pintura. O que tambem achamos são os seus quadros pequeno para a sua tão grande assignatura!

**Candido da Cunha** (paysagista)—Tem entre outras telas, uma de maior dimensão, entitula-se «Sol e chuva»: Deixemos as outras, (pochades impressivas e cheias de suavidade) para nos occupar-nos d'este em especial. Na verdade é bem composto, bem valorizado, effeito flagrante, mas tem a nosso vêr, um contra: não é de Cabeceiras de Basto, ou por outra não é portuguez a quella paysagem. O artista, vindo ha pouco tempo de França, transportou-se involuntariamente à paysagem franceza, dando-nos, a impressão ao vêr o seu quadro que estamos em frente d'uma tela de Vernier, com um tanto ou quanto d'inspirado n'uma tela de Mancini, que existe no museu da Academia de Bellas-Artes do Porto; o tom frio dos multipulos vérdes que o seu quadro encerra, é muito semelhante à d'este distincto pintor de tempestades. Não deixa, por isso de ser interessante e bem justado; mas, queriamos vêr o sr. Candido da Cunha mais portuguez.

**Carlos Gomes Fernandes**—Um amador principiante ainda, mas com vontade. Tem muito que andar.

**Antonio José da Costa**—Como sempre apresenta-nos as suas flôres magistralmente pintadas. As suas «camélias», são finisimas de côr e flagrantes de verdade.

**Eduardo Teixeira P. Ribeiro**—Já vimos d'este artista melhor, em outras exposições, mas, não importa; o que elle exhibe, ainda tem a grande qualidade de ser sincero e individual.

**Gonçalves da Silva**—Como conseguiu o sr. Gonçalves vêr umas barbas loiras no sr. José Teixeira Lopes? Effeito de luz? Não crêmos. Quer que lhe digamos onde está o erro? Na preocupação da expontaneidade, da pintura d'um jacto, que nada quer dizer.

**Ignacio de Pinho**—Observando um por um os seus quadros, vê-se logo, que o sr. Pinho copiava os trabalhos do sr. Candido da Cunha ou os pintava ao mesmo tempo que este artista collocando-se por de traz d'elle. Tal é a flagrancia da côr, do assumpto, da hora, tudo! Os seus trabalhos pois, não passam de más cópias.

A pintura ou tem originalidade ou não se expõe.

**D. Julia M. Ramos**—Esta artista apresenta duas telas que denotam bastante applicação e progressó. Continue, continue e vencerá. Nunca devia assignar as suas telas com o nome de Julia Ramos, quando no seu nome tem o appellido de Molarinho, pelo qual é conhecida, isto para evitar confusões com um pintor quasi do mesmo nome.

**Julio Ramos** (pintor-paysagista)—E' um dos poucos que melhor se apresenta. A fama e a verdade flagrante dos seus quadros revela a boa comprehensão e o grande estudo que este artista faz da natureza. A sua hora favorita é o poente, que elle bem comprehende e sente.

Como pintor retratista resente-se da falta de cultivar esta especialidade.

O seu atelier deve ser sempre o campo, o ar livre, os largos horizontes.

**Lago Pinto**—Nos seus trabalhos sente-se o abuso das tintas puras, dos tons crus.

Pouca harmonia e pouco desenho.

(Continua).

## RUGBY

(Continuação)

3.º Os forwards oppostos podem ser sufficientemente fortes para que as suas fileiras não sejam fendidas nem *tornendas*.

Resta passar o balón a um half-back. Para o fazer, os forwards da segunda fileira poem o balón fóra da scrummage com pancadas dadas com os calcanhares. E' de toda a importancia que sejam dadas com methodo; uma grande pancada dá o resultado de, em geral, falhar o balón ao half-back e os do campo contrario apoderarem-se d'elle. Esta operação permite aos half-backs apoderarem-se do balón, e fazerem com os backs uma serie de passagens, o que constitue um meio de ataque de primeira ordem. Deve-se sempre polo em pratica quando se está perto ao goal inimigo, mas abster-se d'elle mal o campo contrario vos ameace. Estas pancadas dadas com os calcanhares (*to pursue close*) são igualmente inuteis e até perigosas quando os companheiros que jogam atraz da scrummage são sensivelmente inferiores aos do inimigo.

E' completamente inutil fazer tornear a scrummage se os adversarios estão em poder do balón; seria deixar-lhes o campo livre. Se ao primeiro esforço não se pôde, conseguir apoderar-se do balón, é preciso empurrar com vigor para tentar adquiri-lo. A' falta de força para poder repellir o adversario os forwards deverão concentrar toda a sua energia em não se deixarem tornear por elle.

Uma vez, de qualquer maneira, a scrummage terminada, o jogo disperso começa.

**Dribling.** (1) Entre as duas tacticas não hesitamos em preferir, para os forwards, o *dribling à passage*.

Nada ha mais diffil d'interromper, do que um *dribling* perfeito, pois que é prohibido agarrar o jogador: além d'isso qual-

quer erro d'este ultimo está longe de ter as consequencias tão graves como a *passage* fallando ou ainda se é interceptada por um jogador adversario.

O *dribling* tem mais sobre a *passagem (passage)* a grande superioridade de ser igualmente praticavel tanto com o tempo secco como com chuva; e finalmente pode-se fazer com o pé o que é prohibido fazer com a mão, isto é, passar o para a frente: basta que o companheiro que vae jogar o balón esteja atraz d'este no momento em que foi jogado.

Mas para que o *dribling* tenha estas vantagens é indispensavel que seja muito bem combinado; ora um ou dois jogadores, mesmo dos mais habéis, não bastam; são precisos trez ou quatro em primeira linha, e de tal maneira que possam passar entre si o balón, e um ou dois atraz para o tornarem no caso que este falhe.

E' indispensavel que os forwards se juntem o mais possivel e sigam a marcha do balón com a maior attenção possivel; que não esqueçam que se não estão atraz do balón no momento em que este é jogado ficam fóra de jogo, e expõem, tocando no balón, o seu campo a um *pontapé franco*.

Não succedendo isto, um ataque bem conduzido é quasi irresistivel e o balón avança sempre, apesar dos esforços dos contrarios que não encontram que agarrar.

O *dribling* com um balón oval é certamente mais diffil do que com um redondo (*association*). Não é conveniente levar o balón a mais de um metro deante de si.

Os *pontapés* são dados com muita pouca força; os fortes *pontapés* são a ruina do *team* e fazem perder todas as vantagens a muito custo conquistadas: os adversarios tem tempo de se apoderarem do balón, enviando-o com um bom *pontapé* para longe, em *touch*.

(Continúa)

(Ex. da Bibl. de Athletica.)

O jogo disperso é commum, áparte as regras dos jogos, ao rugby e ao *association*, e portanto os jogadores d'este nada perderão em seguirem estes conselhos.

Marly.

## Publicações

**Illustração Moderna.**—Magnifica revista de litteratura e arte, artisticamente dirigida por Marques Abreu e Oliveira Passos.

Poucas vezes temos visto em Portugal um jornal de impressão tão nitida e trabalho tão completo e perfeito.

As gravuras de Marques Abreu são d'uma perfeição inexcédivel, e do texto basta citar os nomes que o firmam: Gomes Leal, Azevedo Coutinho, Vieira d'Andrade, Brito Aranha, Oliveira Passos, João Pimentel e Almeida Garrett.

Pôde assignar-se na rua de S. Lazaro, 334.—Porto.

—O *Cyclista*, magnifica revista de *sport* com o retrato do distincto cyclist a nosso bom amigo Achilles Múaze e uma bella biographia de Pedro Bandeira.

(1) Maneira de conduziro balón, entre as pernas, por uma serie de pequenos *pontapés* dados ora com um, ora com outro pé.



## O CYCLISMO

(Continuação)

Deve-se evitar os Joelhos cambaios por ser feio e prejudicial ao movimento do pedal.

E' preferivel collocar ganchos nos pedaes. Muitas pessoas recebem, em caso de queda, ficar com o pé pendurado no pedal. Sem ser impossivel, este accidente deve ser infinitamente raro e muito menos se deve receber o perigo de sair o pé fóra do pedal nas descidas. O gancho diminue, além d'isso, a contra-pressão, e supprime quasi os maus effeitos do ponto morto. Mas ainda ha mais.

Os ganchos tem ainda a vantagem de corrigir a má tendencia que muitos cyclistas tem de carregar com o pé todo, até ao calcanhar, sobre o pedal. N'estas condições, o pé não tem absolutamente agilidade; pelo que é impossivel pedalar com cadencia rigorosa. O pé deve ser collocado de modo que a parte mais larga fique acima do eixo pedal.

Um accessorio que é especialmente commodo n'uma machina de *touriste*, é a caixa para a corrente ou carter. Difficilmente imagina, quem não tem experiencia, os dissa-bores que pode dar a corrente, de rolos ou não, quando se apanha de surpresa chuva persistente. Rangido, tensão exaggerada depois de enlameada, ruptura até e, como consequencia, a perspectiva de andar parte do caminho a pé pela alma, tudo isto fará reflectir o *touriste* prudente. Além d'isso mesmo fóra do mau tempo, o carter dá á corrente agilidade e brandura quando funciona, o que se não pôde obter limpando-a mesmo frequentes vezes.

Os melhores *carters* são os de folha de aço, soldados ao quadro da machina; como são hermeticamente fechados a cadeia mergulha n'um banho d'óleo. Tambem os ha desmontaveis, que são muito bons. O *carter* de celluloid transparente é incontestavelmente mais elegante, mas não fecha tão bem como o de aço.

Deve escolher-se sempre uma machina com pneumaticos. Nada ha mais falso que julgar que a perfuração dos pneumaticos é accidente frequente e difficil de reparar. Alem do que, as vantagens dos pneumaticos, debaixo do ponto de vista da velocidade e da commodidade, isto é da hygiene, compensam e bem os seus inconvenientes.

Um pneumatico attenua tanto mais os choques, em egualdade de circunstancias, quanto mais grosso é. Esta consideração fez adoptar, a principio, pneumaticos de calibre muito grosso (de 50 a 60 millimetros). A procura da leveza das rodas faz com que actualmente se empreguem pneumaticos de 45, 42, 38 millimetros e menos ainda.

Muito acceptaveis em boas estradas; os pneumaticos de 40 millimetros e menos, produzem n'um mau solo, principalmente em calçadas, abalos violentissimos quando estão um pouco cheios. Estas trepidações são prejudiciaes á machina e ao cyclista; os cyclistas cuidadosos do seu bem estar evitam-nos comprando pneumaticos não muito pequenos e

não os enchendo demasiadamente. O exemplo dos corredores, que enchem os pneumaticos o mais possivel, não deve ser seguido; as necessidades da corrida nada tem de commum com as de simples *touriste*.

Um accessorio que se deve aconselhar é o travão. Todos os annos succedem muitas desgraças (machina desalvorada por uma descida, impossibilidade de a fazer parar deante d'um obstaculo imprevisito) que o travão poderia evitar.

O travão mais simples é o travão de calba que actua sobre a roda directriz. Os seus defeitos existem principalmente na imaginação dos cyclistas que, por um ponto de honra que pode ser perigoso, não querem usal-o.

O travão de cubo, collocado na roda trazeira é muito mais vigoroso e permite a paragem quasi instantanea, qualquer que seja a velocidade. Tem porem o inconveniente de complicar a bicycleta e é realmente util na machina multipla, tripleta, quadrupeleta, etc., que precisam para destruir a força viva, consideravel, da massa em movimento.

(Continua)

D'O Occidente.

## Gymnasio Club do Porto

Por absoluta falta de espaço deixamos para o proximo numero as noticias referentes a este Club e ao seu sarau do dia 4 do corrente, do que nos occuparemos no proximo numero.

## Anecdota velocipedica

O guarda campestre d'uma propriedade, surprehende um casal de bicyclistas festejando sobre a relva, em gracioso *deshabillé* o advento da primavera.

Puxa o homem do seu caderno de apontamentos e toma as notas indispensaveis á participação que lhe cumpre fazer ao respectivo regedor da parochia:

—«Não obstante a presença de duas bicyclettas no local do crime, tudo leva a crer de que os delinquentes se entregavam a qualquer outro genero de *sports*».

No prélo:

## MONOLOGOS

por PEDRO BANDEIRA

Brevemente.

## O Campeão

em Lisboa, encontra-se á venda na

TABACARIA MONACO

Praça de D. Pedro, 15

## Bicyclettas

Vendem-se duas, quasi novas, marca «Gladiator».

Para informações na rua de Ferreira Borges n.º 41—1.º, direita.

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes da provincia pedimos a fineza de nos enviar a importancia das suas assignaturas, para evitar as despezas que faz a cobrança pelo correio.

Egualmente pedimos aos nossos correspondentes das provincias o favor de nos enviarem correspondencias, conforme lhes pedimos em carta particular, afim do nosso jornal andar bem ao corrente do movimento *Sportivo e litterario* de todo o paiz.

# O Campeão

Revista sportiva, critica e litteraria

Orgão do Real Velo-Club do Porto

Redactor—Pedro Bandeira.

Administrador—Joaquim Ventura Junior  
Director—Olyntho Múaze.

Collaboração em assumptos de gymnastica esgrima, velocipedica, jogos athleticos, rowing, etc., etc., pelos mais habeis e competentes professores

### NUMERO LITTERARIO

Publicação mensal

illustrada—com  
collaboração dos melhores escriptores portuguezes e brasileiros.

Condições de assignatura

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e ilhas adjacentes anno, 800 réis.  
Cobrança pelo correio, 80 réis.

Africa Portugueza e Hespanha, anno 1\$000.

Brazil moeda forte, anno, 2\$000 réis.  
Nos outros territorios da união postal anno, 1\$500. (Devendo ser pago no Porto).

AVULSO: 30 réis

ANNUNCIOS:—Contracto especial

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Travessa de Cedofeita n.º 8-D

Não se devolvem os originaes, quer sejam ou não publicados.



# CICLYSMO

## Occasião unica

Resolvemos fazer liquidação completa da nossa secção de cyclismo, vendendo por preços vantajosíssimos todas as nossas bicycletas, marcas **Tribune** (para homem e senhora) e **Spalding** já sufficientemente conhecidas como machinas de primeira ordem. **Grandes descontos.**

A. J. DA ROCHA & FILHOS

(ESTABELECIDOS EM 1832)

18, Rua do Mousinho da Silveira, 2.º

ESTABELECIMENTO de Ferro, Aço, Carvão, Mós para amollar,

Folha de flandres, Arame zincado, Zinco, Chumbo, etc., etc.

Vieira de Carvalho & Ferreira

61, Rua do Almada, 71—PORTO

(Casa fundada em 1761)

Casa de Cambio e Loterias

JOAO MACHADO LOBO

Endereço telegraphico—CAMBISTA—**LOBO** Telephone 540

99, Rua das Flores, 101—PORTO

## Typographia Peninsular

DE

MONTEIRO & GONÇALVES em Com.ta

Rua de S. Chrispim, 24 e 26 — PORTO

Execução perfeita e rapida, sempre a preços sem competencia, de todos os trabalhos typographicos. Impressão nitida de gravura, seja qual for o seu processo. Bilhetes de visita desde 150 réis o cento

Camisaria da Moda

**FELIX de MELLO & C.ª**

64, R. de Santo Antonio, 66

Completo sortido de roupa

branca para homem e senhora.

Especialidade em gravataria.

Enxovoes para casamento.

Estabelecimento recommenda-

do pelo R. V. C. P.

Desconto aos socios — 10 p. c.

**PAPELARIA**

**Araujo & Sobrinho**

48, Largo de S. Domingos, 50

PORTO

Especialidade em artigos  
para desenho e pintura.

**CARIDADE**

Nova valsa para piano

POR

CARLOS REGIO DE LIMA

A' venda no deposito de Cust-

odio Cardoso Pereira & C.ª —

200, Rua do Almada, 210

PORTO.

Sapataria Sport

de VALENTIM & C.ª

122—R. do Bom Jardim—124

Especialidade em calçado de  
formato inglez.

Estabelecimento recommenda-

do pelo R. V. C. P.

Desconto de 10 p. c. aos socios.

CAMISARIA DOS CLERIGOS

— DE —

Antonio Victorino Coelho Prazeres

Rua dos Clerigos, 66 — PORTO

Chegou grande sortido de ca-  
pas, casacos e botas e borra-  
cha.

**PAPELARIA GUIMARÃES**

de Manoel Ferreira Guimarães  
& Com.ª

Sortido completo em papelaria  
e objectos de escriptorio, artigos  
de desenho e pintura. Impres-  
sos e encadernações.

41, RUA DAS FLORES, 43

PORTO

## Pedro Bandeira

Successor de ANTONIO JOAQUIM BANDEIRA

Despachante official n.º Alfandega

47—INFANTE D. HENRIQUE—1.º

PORTO

Encarrega-se da expedição de mercadorias para todos os pon-  
tos do paiz e do estrangeiro. DESPACHOS de importação e expor-  
tação, barcas para cargas e descargas no Rio Douro e Leixões.—  
Seguros a premios reduzidos. (Telephone n.º 3).

## BICYCLETAS PEUGEOT

**COLUMBIA**

**HARTFORD**

Tres machinas distinctas e todas tres  
verdadeiras... marcas  
de inteira e absoluta confiança

Accessorios velocipedicos e artigos de sport

FILIAL DA CASA LINO

194, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 196

PORTO

Fabrica de Tecidos de Seda

DE

**PIMENTEL & QUEIROZ**

Rua de Santa Catharina, 127—PORTO

Sortido completo em velludos, sedas pretas, damascos e sedas  
para guarda-soes.

Grande variedade em guarda-soes para homem e senhora.

PREÇOS CONVINDATIVOS

## Exposição Universal de Paris de 1900

Concurso de Voiturettes

Organizado pelo  
AUTOMOBILE CLUB DE FRANCE

1.º PREMIO: Grande medalha d'oiro

Concedido á Voiturette

**Gladiator**

Munida do motor ASTER-GLADIATOR

Agente geral em Portugal:

Silvestre Dias Teixeira

153—Rua de Sá da Bandeira—157

PORTO

**OURIVESARIA, JOALHERIA e RELOJOARIA**

DE

**M. Martins Marques, Successores**

123, Rua de Santa Catharina, 123—PORTO

O sortimento é muito variado, havendo objectos muito lindos,  
propios para presentes.

Casa de plena confiança.—Preços fixos.

